Mecanismo de Doação Dedicado

a Povos Indígenas E Comunidades Locais

RELATÓRIO ANUAL

2018

DGM

SIGLAS

AIDESEP: Associação Interétnica para o Desenvolvimento da Selva Peruana

CAA/NM: Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas

CI: Conservation International

CIF: Fundos de Investimento em Clima

CONAP: Confederação de Nacionalidades Amazônicas do Peru

COP: Conferência das Partes (da CQNUMC)

OSC: Organização da Sociedade Civil

DGM: Mecanismo de Doação Dedicado a Povos Indígenas e Comunidades Locais

DGM [País]: Projeto Nacional do DGM em [País]

DGM Global: Projeto de Aprendizagem e Troca de Conhecimentos do DGM Global

RDC: República Democrática do Congo

FIP: Programa de Investimento Florestal (dos Fundos de Investimento Climático)

GEA: Agência Executora Global (do Projeto Global do DGM)

GSC: Comitê Gestor Global (do Programa e do Projeto Global do DGM)

PICLs: Povos Indígenas e Comunidades Locais

UICN: União Internacional para a Conservação da Natureza

NEA: Agência Executora Nacional (dos Projetos Nacionais do DGM)

ONG: Organização Não Governamental

NSC: Comitê Gestor Nacional (dos Projetos Nacionais do DGM)

REDD+: Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal

REPALEF: Rede de Populações Indígenas pelo Manejo Sustentável de Ecossistemas Florestais na RDC

SB 48: 48ª Conferência de Órgãos Subsidiários da CQNUMC

TTL: Líder de Equipe da Tarefa (Banco Mundial)

CQNUMC: Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima

UNPFII: Fórum Permanente da ONU sobre Questões Indígenas

WWF: World Wildlife Fund

ÍNDICE

PREFÁCIO 2
O QUE É O DGM? 3
ÁFRICA 4
BURKINA FASO 6
COSTA DO MARFIM 8
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO 9
GANA 10
MOÇAMBIQUE 12
REPÚBLICA DO CONGO 13
ÁSIA 14
INDONÉSIA 16
NEPAL 17
AMÉRICA LATINA 18
BRASIL 20
MÉXICO 22
EQUADOR 22
GUATEMALA 23
PERU 24
PROJETO GLOBAL DE APRENDIZAGEM E INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTOS 24
COMITÊ GESTOR GLOBAL 28
FUTURO 28
FINANÇAS 30
LINKS 31
CONSTRUINDO UMA COMUNIDADE GLOBAL 32

Capa: Fabian Antunez, presidente da Central Ashaninka de Rio Tambo (CART), recebeu os participantes do Intercâmbio das Américas em 2018 na comunidade de Palomar. Foto: Patricia Dunne

Close-up de uma flor de cacau em Gana. O cacau é uma cultura importante na África Ocidental e o DGM está trabalhando para promover um plantio mais sustentável por meio de sistemas agroflorestais. Foto: Patricia Dunne

Após vários anos de defesa e planejamento, os principais representantes dos povos indígenas e comunidades locais trabalharam incansavelmente, com o apoio de parceiros-chave, para orientar e supervisionar a implementação bem-sucedida do Mecanismo de Doação Dedicado (DGM). Agora, decorridos três anos desde o início do programa, esta iniciativa especial visa "fortalecer a capacidade dos povos indígenas e comunidades locais de participar do Programa de Investimento Florestal e outros programas de REDD+ nos níveis local, nacional e global". Com o apoio do DGM, os membros da comunidade estão aumentando sua capacidade de várias maneiras, incluindo:

Fortalecimento da governança liderada pela comunidade

- Dez projetos nacionais do DGM têm Comitês Gestores Nacionais, por meio dos quais 133 representantes da comunidade, incluindo 31 mulheres, exercem liderança e supervisão.
- Treze (13) desses representantes também participam do Comitê Gestor Global do DGM, contribuindo para a governança global do programa.
- Em uma recente pesquisa com as partes interessadas do projeto global do DGM, 80% dos entrevistados indicaram que consideravam a governança do programa transparente e inclusiva.

Financiamento de iniciativas comunitárias

- Duzentos e oito (208) subprojetos voltados para as prioridades da comunidade, como a titulação de terras, segurança alimentar e meios sustentáveis de subsistência, foram aprovados por comitês gestores liderados pela comunidade em quatro países (Brasil, Burkina Faso, Indonésia e Peru).
- Isso representa apenas cerca de 15% das 1.346 propostas de subprojetos recebidas nesses mesmos países, indicando um tremendo potencial de continuação e ampliação do trabalho nessas áreas.

Construindo liderança, gerenciamento e habilidades técnicas

- Comunidades e organizações com subprojetos aprovados no Brasil, em Burkina Faso, na Indonésia e no Peru receberam treinamento focado no fortalecimento, elaboração, implementação e monitoramento de subprojetos.
- Cem por cento (100%) dos entrevistados da pesquisa com os participantes do intercâmbio de 2018 do DGM Global indicaram que sua participação fortaleceu uma ou mais habilidades necessárias para se engajarem de forma eficaz nas políticas e decisões relacionadas ao clima.

Promoção da troca de conhecimento e aprendizagem

- O DGM de Gana desenvolveu um programa interativo de rádio para divulgar informações sobre mudanças climáticas e o DGM. O programa foi transmitido em cinco estações de rádio dentro da área de implementação do projeto, permitindo um impacto maior do que o previsto nas comunidades.
- Os participantes dos intercâmbios do DGM Global relataram um aumento de conhecimento referente a tópicos relevantes, incluindo mudanças climáticas e o papel das florestas (93%), manejo florestal sustentável (91%) e comunidades de outros países (91%).

Reforço de redes e alianças

- Na República Democrática do Congo (RDC), o DGM estabeleceu parcerias com importantes organizações nacionais de PICLs para implementar elementos do projeto, incluindo o desenvolvimento participativo de planos de ação, defesa de políticas e a criação de mapas de terras comunitárias.
- Noventa e cinco (95%) dos participantes dos intercâmbios do DGM Global relataram aumento ou fortalecimento do envolvimento com as organizações, redes e alianças de PICLs.

Disseminação de práticas bem-sucedidas de manejo florestal

- Cada año se van compartiendo los resultados de todos los proyectos del MDE de forma más amplia. Actualmente 8 proyectos del MDE tienen presencia en Facebook y 6 cuentan

con su propio sitio web. Se encuentran los enlaces a los sitios web y cuentas de redes sociales en la página 38.

- Desde que participaron en alguno de los intercambios del MDE Mundial, los miembros de las comunidades señalan que ha aumentado su participación en actividades relacionadas con el cambio climático y la gestión forestal en términos de frecuencia (83%), nivel de responsabilidad (93%) y eficacia (85%).

Com base nos primeiros sucessos do DGM e no enorme interesse das comunidades participantes, o Comitê Gestor Global está comprometido com a sustentabilidade do programa e desenvolvimento contínuo de outras oportunidades de financiamento climático para povos indígenas e comunidades locais. O DGM tem sido um poderoso modelo para a conservação liderada pela comunidade e, à medida que novos recursos se tornam disponíveis, tem o potencial para um impacto ainda maior.

Copresidentes do Comitê Gestor Global do DGM

Mina Setra
INDONÉSIA

Idrissa Zeba
BURKINA FASO

O QUE É O DGM?

Implementado sob o Programa de Investimento Florestal (FIP) dos Fundos de Investimento em Clima (CIF), o Mecanismo de Doação Dedicado (DGM) é uma iniciativa especial para aumentar o papel dos povos indígenas e comunidades locais em políticas e ações relacionadas ao manejo florestal sustentável e mudanças climáticas em nível local, nacional e global.

O DGM inclui 13 projetos-piloto nacionais, cada um adaptado ao seu contexto nacional específico, e um Projeto Global de Aprendizagem e Intercâmbio de Conhecimento (DGM Global), que visa facilitar a coordenação internacional e estender os benefícios do DGM aos principais representantes de comunidades que não fazem parte dos países que possuem projetos nacionais.

Cada projeto, uma vez operacional, é gerenciado por duas entidades:

- Um comitê gestor liderado por representantes da comunidade com responsabilidade pela orientação do projeto, governança e supervisão; e
- Uma agência executora encarregada de executar as atividades e prioridades definidas pelo comitê gestor, assegurando o cumprimento das normas e salvaguardas relevantes.

O Comitê Gestor Global (GSC) supervisiona o DGM Global e inclui representantes de cada Comitê Gestor Nacional (NSC), bem como um representante de um país não FIP para representar as necessidades e prioridades mais amplas das comunidades em todo o mundo. O DGM se destaca de outros esforços de manejo florestal por meio de alguns fatores-chave:

- **Governança Liderada pela Comunidade:** Cada projeto é liderado por membros das comunidades a ser beneficiada. Esses comitês gestores atuam como elos vitais para as comunidades beneficiárias, com os membros ajudando a compartilhar informações e receber opiniões e comentários da comunidade.
- **Descentralização:** Cada projeto do DGM opera de forma independente, perseguindo seus próprios objetivos dentro de seu próprio contexto relevante. Isso leva a uma maior eficiência em comparação a outros programas de escala similar. No entanto, os projetos têm oportunidades para interagir quando isso for mutuamente benéfico.
- **Capacitação:** Por meio da participação no DGM, os membros da comunidade não apenas contribuem para resultados importantes do manejo florestal, mas também constroem sua própria capacidade de gerenciar o financiamento e implementar iniciativas semelhantes no futuro.

6
PROJETOS NACIONAIS DO DGM

29.5
MILHÕES DE DÓLARES ALOCADOS

6
COMITÊS GESTORES NACIONAIS ESTABELECIDOS

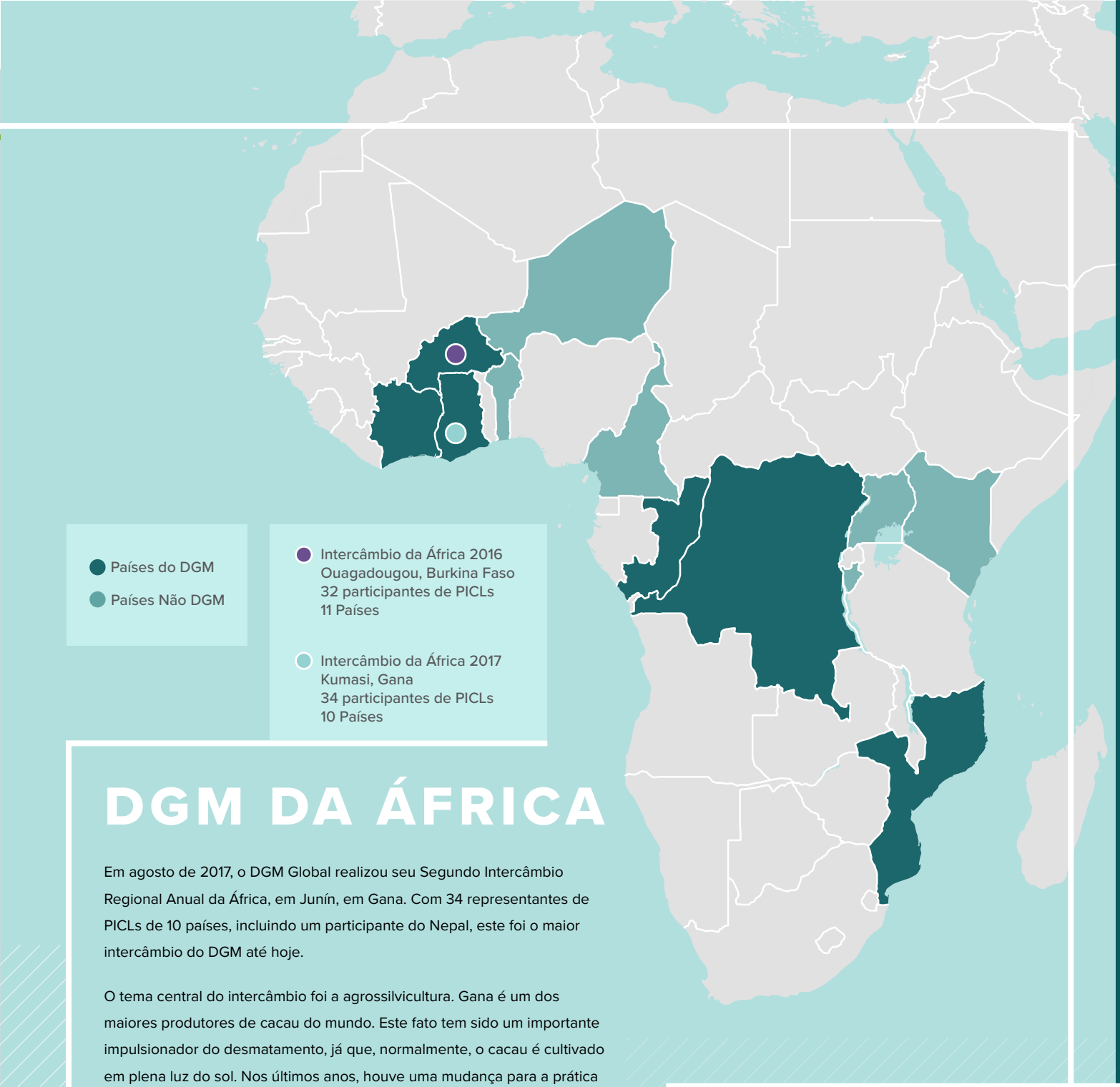
4
AGÊNCIAS EXECUTORAS NACIONAIS SELECIONADAS

777
PROPOSTAS DE SUBPROJETOS RECEBIDAS

53
SUBPROJETOS APROVADOS

18.1K
É O CUSTO MÉDIO, EM DÓLARES, POR SUBPROJETO

Legenda da foto: Sonam Lama (Nepal), Delphine Ahoussi (Costa do Marfim) e Play Christophe Sare (Costa do Marfim) participaram do Intercâmbio do DGM África 2017 em Kumasi, Gana. Foto: DGM Global



DGM DA ÁFRICA

Em agosto de 2017, o DGM Global realizou seu Segundo Intercâmbio Regional Anual da África, em Junín, em Gana. Com 34 representantes de PICLs de 10 países, incluindo um participante do Nepal, este foi o maior intercâmbio do DGM até hoje.

O tema central do intercâmbio foi a agrossilvicultura. Gana é um dos maiores produtores de cacau do mundo. Este fato tem sido um importante impulsionador do desmatamento, já que, normalmente, o cacau é cultivado em plena luz do sol. Nos últimos anos, houve uma mudança para a prática tradicional do cacau cultivado na sombra, que depende da integração com as florestas. Os participantes do intercâmbio tiveram a oportunidade de visitar um projeto do FIP que está em andamento e foca em cacau cultivado na sombra ou cacau 'inteligente para o clima' (*climate-smart*).

Entre os dois primeiros intercâmbios regionais de África, o DGM Global apoiou o intercâmbio de conhecimento e aprendizagem entre 58 representantes de PICLs de 13 países, representando mais de 20 organizações e redes nacionais e internacionais de povos indígenas e comunidades locais. Oito desses participantes estiveram em ambas as edições do evento, compartilhando e construindo conhecimento desde o primeiro Intercâmbio Regional da África.

"É por isso que estamos defendendo a ideia de eles entregarem a floresta para as comunidades. Temos que começar essa defesa, e temos que fazer isso por meio do DGM. O DGM fará isso. O DGM é para as comunidades e significa tudo para nós."

HAYFORD DUODU, MEMBRO DO GSC E DO NSC DO DGM DE GANA

BURKINA FASO

O DGM da Burkina Faso procura reduzir as causas de desmatamento e degradação florestal, apoiando 32 comunidades locais dependentes da floresta para desenvolver suas capacidades de manejá-las de forma sustentável e fortalecer suas oportunidades econômicas. As principais características do DGM de Burkina Faso incluem:

- Treinamentos que atendam às necessidades da comunidade e apoiem a implementação eficaz de subprojetos, bem como a participação fortalecida na formulação de políticas nacionais e internacionais
- Apoio à participação da comunidade local nas discussões relacionadas a REDD+ e mudanças climáticas em nível nacional e internacional
- Microprojetos de geração de renda com foco em meios sustentáveis de subsistência
- Subprojetos voltados para o manejo sustentável de recursos naturais e melhoria das condições de vida

A maior conquista do DGM de Burkina Faso no ano passado foi a conclusão da segunda chamada de microprojetos. Nesta chamada, o projeto recebeu 126 propostas, resultando na aprovação de 39 novos microprojetos em março de 2018. Os orçamentos para esses microprojetos variam de, aproximadamente, 8 mil a 18 mil dólares, e eles devem durar de 1 a 2 anos. Os projetos têm focos diferentes, desde a produção e comercialização de produtos florestais não madeireiros até o estabelecimento de viveiros de plantas e apoio à apicultura como meio sustentável de subsistência.

O projeto também concluiu, e passou a seguir, seus planos de treinamento e comunicação. A equipe do projeto apoiou os microprojetos com treinamentos focados em tópicos relevantes, como produção, marketing e uso de produtos florestais não madeireiros e técnicas de reflorestamento.

Saiba mais acessando o link www.dgmglobal.org/burkina-faso

777
PROPOSTAS DE SUBPROJETOS RECEBIDAS

53
SUBPROJETOS APROVADOS

18,1K
É O CUSTO MÉDIO, EM DÓLARES, POR SUBPROJETO

>65,000
BENEFICIÁRIOS ESTIMADOS DO PROJETO

100%
DAS RECLAMAÇÕES FORAM TRATADAS

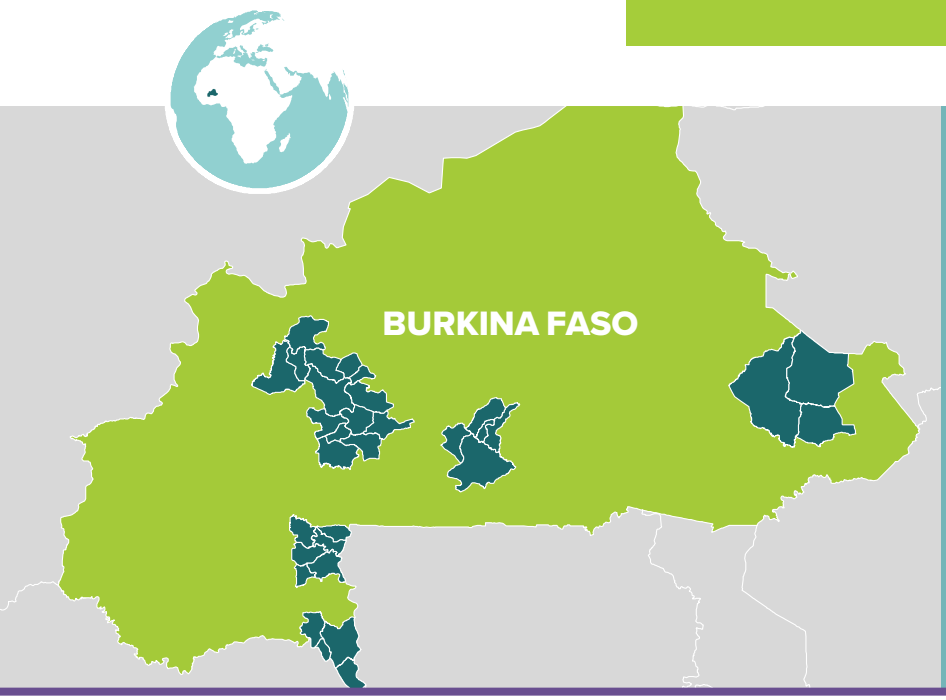
Legenda da foto: Mulheres da Associação Boromo de Viúvas em Solidariedade demonstrando como produzem a *soumbala*, um condimento comum na África Ocidental. Estas mulheres, com o apoio do DGM, estão melhorando sua produção e comercialização de *soumbala* para aumentar sua qualidade de vida por meio do manejo sustentável e uso de produtos florestais não madeireiros. Foto: DGM Burkina Faso

Mais de 20 dos 53 subprojetos aprovados pelo DGM de Burkina Faso são implementados e beneficiam principalmente grupos de mulheres, e mais de 60% dos beneficiários do projeto são mulheres.

MICROPROJETO EM DESTAQUE

Fortalecimento Organizacional – Grupo de Tecelãs Sigui-Ti Mogo Son

Este microprojeto está sendo implementado por um grupo de tecelãs chamado Sigui-Ti Mogo Son na comunidade Dedougou em Burkina Faso, com o apoio do DGM. O objetivo do projeto é melhorar a qualidade dos produtos do grupo, bem como sua capacidade técnica, equipamentos, participação e estratégia de marketing. Os impactos do projeto são principalmente socioeconômicos. O projeto deve levar a uma maior renda para os membros do grupo e melhorar sua qualidade de vida. Também aumentará o acesso dos membros a cuidados de saúde e educação por meio da criação de um fundo mutelle, ou seja, um fundo apoiado pela comunidade para a saúde e alfabetização dos membros. Este microprojeto foi aprovado em novembro de 2016 com um orçamento de aproximadamente 14.200 dólares e deve ser concluído em outubro de 2018.



VISÃO GERAL

FINANCIAMENTO:
4.5 milhões de dólares
Aprovação do FIP: junho de 2015
Aprovação do Banco Mundial: setembro de 2015
Implementação: setembro de 2016 a junho de 2020

COMITÊ GESTOR NACIONAL:
11 representantes da comunidade local
8 homens e 3 mulheres

AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL:
União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) – Burkina Faso

COSTA DO MARFIM

As florestas da Costa do Marfim oferecem enorme potencial e rica biodiversidade, mas o país tem uma das maiores taxas de desmatamento na África subsaariana O DGM da Costa do Marfim ainda não selecionou uma Agência Executora Nacional e nem iniciou a implementação do projeto, mas seu Comitê Gestor Nacional foi aprovado em março de 2018. Os membros do NSC realizaram várias reuniões para discutir o manual de operações do projeto e começaram o processo de seleção de uma Agência Executora Nacional.

Saiba mais acessando o link
www.dgmglobal.org/cote-divoire

VISÃO GERAL

FUNDOS ALOCADOS:
4.5 milhões de dólares
Ainda não aprovado

COMITÊ GESTOR NACIONAL:
8 representantes
8 homens e
0 mulheres

AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL:
Ainda não selecionada

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

A RDC é lar do maior bioma florestal da África, cobrindo quase dois terços de seu território. Cerca de 40 milhões de pessoas dependem das florestas da RDC para seus recursos naturais e meios de subsistência. O país também possui uma das taxas de desmatamento absoluto mais altas do mundo. Elementos importantes do DGM da RDC incluem:

- Construir a capacidade administrativa e financeira dos PICLs para aumentar o acesso ao financiamento;
- Fortalecer a capacidade dos PICLs de influenciar a formulação de políticas em escala nacional por meio de defesa e *lobbying*;
- Fornecer subsídios às comunidades para apoiar meios sustentáveis de subsistência por meio do desenvolvimento comercial de recursos naturais, recursos culturais e conhecimento tradicional;
- Testar sistemas inovadores para o manejo florestal comunitário e reconhecimento de sistemas tradicionais de governança para o escalonamento ao nível nacional; e
- Colaborar com a Rede de Populações Indígenas e Locais para o Manejo Sustentável dos Ecossistemas Florestais da RDC (REPALEF) para implementar um Mecanismo de Recebimento de Opiniões e Reclamações focado no monitoramento da satisfação dos beneficiários e na coleta de opiniões e comentários em nível local.

Durante o ano passado, o DGM da RDC estabeleceu acordos de trabalho com várias organizações parceiras para implementar as diversas partes do projeto. Com isso, o projeto nacional da RDC se distinguiu dos demais, confiando em uma coalizão mais ampla de parceiros, o que pode levar a resultados mais transparentes e inclusivos. Outras atividades incluíram o lançamento do processo de seleção de subprojetos (que deve ser concluído até o final de 2018) e o desenvolvimento de materiais educacionais em Tshiluba, Lingala e Swahili para escrita e aritmética.

Saiba mais acessando o link www.peuplesautochtones.cd

Legenda da foto: Em janeiro de 2018, a Caritas Congo, como Agência Executora Nacional do DGM da RDC, forneceu quatro motocicletas à REPALEF, permitindo visitas regulares às comunidades para coletar opiniões e reclamações relacionadas à implementação do projeto. Foto: DGM da RDC

PARCERIAS DO PROJETO

Uma das principais realizações do DGM da RDC até hoje foi se aliar a diversos parceiros-chave ou operadores especializados. A Caritas Congo, como a Agência Executora Nacional, monitora a implementação geral do projeto e tem assinado uma série de acordos com outras organizações para conduzir ou apoiar vários elementos do plano de trabalho do DGM da RDC.

A Aliança Nacional de Apoio e Promoção de Áreas e Territórios do Patrimônio Indígena e Comunitário (ANAPAC-RDC) está apoiando os testes do DGM de sistemas inovadores para o manejo florestal executado por PICLs. Isso é feito por meio da realização de uma série de reuniões de consulta e oficina em Mambasa e Kiri para identificar e estudar as Áreas de Patrimônio Indígena e Comunitário e Concessões Florestais Comunitárias Locais—dois sistemas importantes sob consideração.

A rede Dinâmica dos Grupos dos Povos Indígenas (DGPA) está apoiando os esforços de defesa do DGM da RDC relacionados à Lei dos Direitos dos Povos Indígenas no país.

La Liga Nacional de Asociaciones Pigmeas Indígenas del Congo (LINAPYCO) concordou em trabalhar com o DGM da RDC para realizar o mapeamento e coleta de dados de territórios indígenas e estabelecer um banco de dados e inventário de suas terras nos territórios de Yahuma, Kiri e Lusambo. Isso será usado para apoiar a prioridade dos povos indígenas de garantir o direito à terra e a integração de chefes costumeiros na organização do poder com jurisdição sobre essas terras.

A Organização de Apoio Pigmeu (OSAPY) ajudará o DGM da RDC com o desenvolvimento de mapas de terras comunitárias e planos de manejo para apoiar as Áreas de Patrimônio Indígena e Comunitário e as Concessões de Florestas Comunitárias Locais.

A Rede de Populações Indígenas e Locais para o Manejo Sustentável dos Ecossistemas Florestais da RDC (REPALEF) foi contratada para gerenciar o Mecanismo de Recebimento de Opiniões e Reclamações do projeto por meio de sua rede de pontos focais nas comunidades beneficiárias. Espera-se que este mecanismo de reclamações persista além da data final do DGM da RDC para facilitar a comunicação aberta com as comunidades em relação a outras iniciativas de REDD+.

VISÃO GERAL

FINANCIAMENTO:
6 milhões de dólares
Aprovação do FIP: junho de 2015
Aprovação do Banco Mundial: abril de 2016
Implementação: abril de 2016 a julho de 2021

COMITÊ GESTOR NACIONAL:
25 membros
22 homens e 3 mulheres

AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL:
Caritas Congo

GANA

A silvicultura e a agricultura são setores importantes na economia de Gana, empregando, coletivamente, mais da metade da população do país. Gana é um dos principais produtores e exportadores mundiais de cacau, com vendas na casa de 2 bilhões de dólares por ano. Infelizmente, o cacau, da forma como é tipicamente produzido, é uma das principais causas do desmatamento no país. Gana tem uma das maiores taxas de desmatamento no mundo, perdendo mais de 2% de suas florestas a cada ano, o que afeta negativamente as comunidades locais que contam com os recursos naturais dessas florestas. Desenvolvido em resposta a esse contexto, o DGM de Gana tem os seguintes elementos-chave:

- Uma estrutura de treinamento em níveis que visa aumentar a conscientização sobre o DGM, REDD+ e mudanças climáticas com cerca de 11.000 membros das comunidades beneficiárias do projeto e que também oferece treinamento e oportunidades mais especializados para financiamento de subprojetos a membros autosselecionados da comunidade que estão interessados em um engajamento maior;
- Treinamento especializado para chefes e anciãos enfatizando as habilidades de liderança e os custos em longo prazo do desmatamento e mineração de superfície, bem como treinamento especializado para mulheres para aumentar o engajamento feminino em atividades de capacitação;
- Oportunidades para participantes seletos visitarem iniciativas bem-sucedidas de manejo florestal em Gana e outros países para aprenderem como as comunidades e organizações comunitárias podem desempenhar um papel de liderança em silvicultura sustentável;
- Três janelas de doações para membros da comunidade que recebem treinamento avançado para solicitar financiamento por meio de suas comunidades (até 40.000 dólares por comunidade), como indivíduos (até 3.500 dólares por proposta) e por meio de organizações comunitárias (até 30.000 dólares por organização); e
- Categorias predeterminadas de iniciativas comunitárias, incluindo o aumento da vegetação para a fertilidade do solo, meios sustentáveis de subsistência, conservação da água e redução do desmatamento e emissões de carbono.

Depois de selecionar a Solidaridad como Agência Executora Nacional e preparar a maioria dos materiais necessários no ano anterior, o DGM de Gana colocou o projeto em vigor em julho de 2017. Desde então, vários treinamentos foram realizados com as comunidades para aumentar a conscientização sobre o projeto, REDD+ e mudanças climáticas. O projeto realizou um evento formal de lançamento em fevereiro de 2018 com a participação dos principais interessados do Comitê Gestor Nacional, pontos focais das 52 comunidades beneficiadas pelo projeto, mídia, academia, organizações não governamentais, Banco Mundial e do governo ganense.

Saiba mais acessando o link www.dgmglobal.org/ghana

VISÃO GERAL

FINANCIAMENTO:
5.5 milhões de dólares
Aprovação do FIP: setembro de 2016
Aprovação do Banco Mundial: abril de 2017
Implementação: abril de 2017 a abril de 2022

COMITÊ GESTOR NACIONAL:
13 membros
11 homens e 2 mulheres

AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL:
Solidaridad

HISTÓRIA EM DESTAQUE

Alcance Comunitário e Comunicações

Um desafio enfrentado por muitos dos projetos do DGM tem sido a dificuldade de alcançar as comunidades beneficiárias. O DGM de Gana encontrou duas soluções inovadoras para esse dilema: uma programação de rádio e parceria com uma celebridade nacional.

Para ajudar o projeto a alcançar um público maior com suas lições sobre mudanças climáticas, o DGM de Gana produziu um programa de rádio ao vivo que é transmitido para as comunidades beneficiárias do projeto e outras também. Os programas permitem que os ouvintes contribuam para as discussões e façam perguntas ligando para a rádio durante a programação. A equipe também produziu um programa de rádio com uma competição de perguntas e respostas, que aumentou a conscientização e a participação. Entre essas transmissões de rádio e os treinamentos mais tradicionais, o DGM de Gana conseguiu alcançar mais de 8.000 dos 11.000 membros da comunidade que devem receber treinamento básico em apenas quatro meses. O DGM de Gana também aumentou a conscientização do projeto por meio de sua parceria com um popular rapper ganense, Okyeame Kwame, como seu embaixador para as mudanças climáticas. O Sr. Kwame quer aumentar a conscientização sobre as mudanças climáticas e a importância do manejo sustentável da terra, e trabalhou anteriormente com a Secretaria de REDD+ exercendo um papel semelhante. Ele deu destaque ao DGM de Gana na mídia nacional e planeja lançar músicas que promovem o manejo sustentável de terras e florestas.

Em apenas quatro meses, o DGM de Gana já aumentou a conscientização e a compreensão sobre as mudanças climáticas e o manejo florestal sustentável de mais de 8.000 membros da comunidade.

Legenda da foto: Okyeame Kwame, Embaixador para as Mudanças Climáticas (na parte inferior esquerda) e Hayford Duodu, coordenador do NSC do DGM de Gana (na parte inferior direita), com outros membros da equipe do DGM de Gana durante uma reunião de conscientização, realizada em janeiro de 2018. Foto: Hayford Duodu

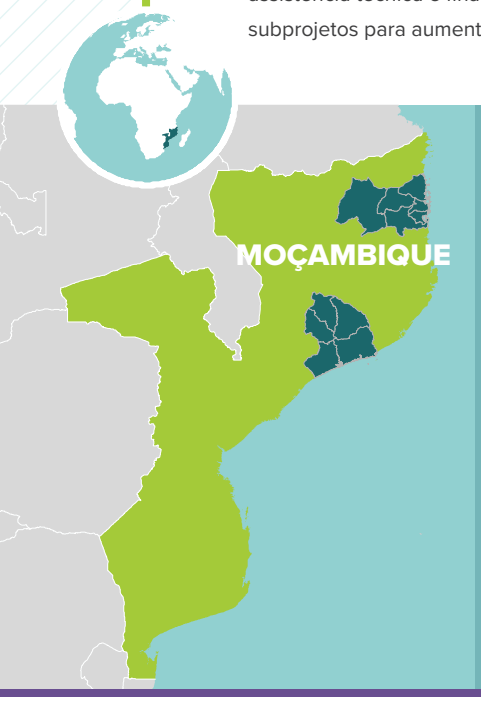
MOÇAMBIQUE

As florestas cobrem cerca de metade do território de Moçambique. Elas desempenham um papel importante na economia do país e são um recurso valioso para as comunidades locais de Moçambique, que dependem delas para a geração de renda, combustível para cozinhar, medicina e muitos outros fins. Apesar da importância das florestas de Moçambique, o país tem uma taxa de desmatamento de cerca de 140 mil hectares por ano, tendo a conversão para a agricultura, a utilização de madeira para biomassa e a expansão urbana como suas principais causas. Os elementos-chave do DGM da RDC incluem:

- Foco em manejo integrado de paisagem e manejo de recursos naturais baseado na comunidade;
- Treinamentos para comunidades e organizações baseadas na comunidade, elaborados especificamente para atender às necessidades das partes interessadas relevantes;
- Desenvolvimento participativo de propostas de políticas nacionais de apoio ao manejo de recursos naturais baseado na comunidade com base nas lições aprendidas nos subprojetos do DGM;
- Apoiar as atividades de manejo de recursos naturais baseado na comunidade por meio de capacitação, assistência técnica e financiamento de subprojetos para aumentar a renda rural, reduzir o desmatamento, promover atividades econômicas sustentáveis e melhorar a mitigação e adaptação às mudanças climáticas;
- Apoiar parcerias com o setor privado para aumentar o acesso ao mercado e o apoio institucional a comunidades e organizações comunitárias.

O DGM de Moçambique selecionou o WWF como sua Agência Executora Nacional em setembro de 2017 e recebeu a aprovação do Banco Mundial em dezembro. Desde então, a equipe do projeto se concentrou no desenvolvimento de documentos-chave e reuniões de consulta com as comunidades locais e organizações da sociedade civil para aumentar a conscientização sobre o DGM. Os membros da equipe do projeto, juntamente com o Presidente do NSC do DGM de Burkina Faso, participaram da 5ª Conferência Nacional de Manejo de Recursos Naturais Baseado na Comunidade em Maputo, em fevereiro. Embora não tenha sido lançado oficialmente, o DGM de Moçambique foi destacado como o projeto emblemático para a implementação da agenda de manejo de recursos naturais baseado na comunidade em Moçambique. O projeto está previsto para ser formalmente lançado em setembro de 2018.

Saiba mais acessando o link www.dgmglobal.org/mozambique



VISÃO GERAL

FINANCIAMENTO:
4.5 milhões de dólares
Aprovação do FIP: agosto de 2017
Aprovação do Banco Mundial: dezembro de 2017
Implementação: março de 2018 a fevereiro de 2023

COMITÊ GESTOR NACIONAL:
13 membros votantes
8 homens e 5 mulheres

AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL:
WWF de Moçambique

Em fevereiro de 2018, o DGM de Moçambique possibilitou que representantes comunitários e organizações da sociedade civil contribuíssem para o primeiro esboço da Política e Estratégia Florestal de 2030 em Moçambique.

VISÃO GERAL

FUNDOS ALOCADOS:
4.5 milhões de dólares
Ainda não aprovado

COMITÊ GESTOR NACIONAL::
23 membros
14 homens e 9 mulheres

AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL:
Ainda não selecionada

REPÚBLICA DO CONGO

O DGM do Congo tem um Comitê Gestor Nacional desde fevereiro de 2017, mas ainda não tem uma Agência Executora Nacional e o projeto ainda não foi aprovado para financiamento. Os membros do comitê de gestor têm trabalhado para aumentar a conscientização sobre o DGM por meio da participação em várias reuniões e redes. O alcance de comunidades e parceiros é o primeiro passo de um roteiro desenvolvido para acelerar os processos do DGM na República do Congo. Mais progresso está previsto para o próximo ano.

Saiba mais acessando o link
www.dgmglobal.org/republic-of-congo

Legenda da foto: Mulheres de comunidades locais em Moçambique representando o DGM na Província de Cabo Delgado, uma das regiões de implementação do programa. Foto: Banco Mundial

Legenda da foto: Os participantes do Intercâmbio Regional da Ásia visitaram a comunidade de Kajang, em Sulawesi do Sul, na Indonésia. Os membros da comunidade usam preto para simbolizar modéstia e humildade. Foto: DGM da Indonésia

2
PROJETOS NACIONAIS DO DGM*

11
MILHÕES DE DÓLARES ALOCADOS

1
COMITÊ GESTOR NACIONAL ESTABELECIDO

1
AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL SELECIONADA

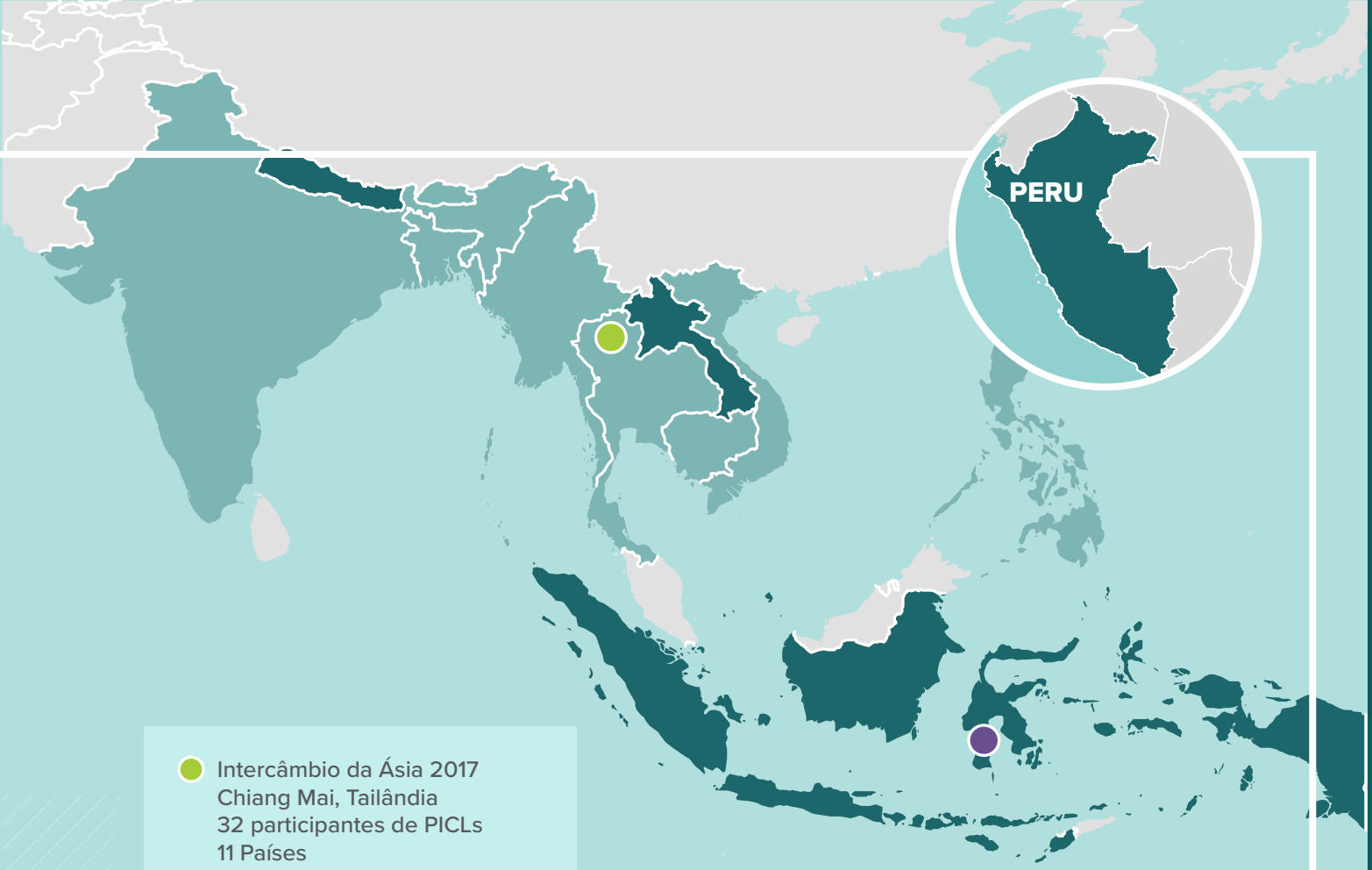
209
PROPOSTAS DE SUBPROJETOS RECEBIDAS

21
SUBPROJETOS APROVADOS

"Estou feliz por participar desta atividade. Ela me ajudou a desenvolver uma compreensão mais ampla do DGM. Além disso, eu aprendi com o trabalho de outras agências executoras e comitês gestores, principalmente sobre questões de gênero."

CINTHIA MONGYLARDI, NEA DO DGM DO PERU E PARTICIPANTE DO INTERCÂMBIO REGIONAL DA ÁSIA DE 2018

* A República Democrática Popular do Laos foi selecionada como um terceiro país piloto na Ásia, mas o projeto foi cancelado em outubro de 2017. Nenhuma decisão foi anunciada sobre os planos para os 4.5 milhões de dólares alocados para o projeto.



Intercâmbio da Ásia 2017
Chiang Mai, Tailândia
32 participantes de PICLs
11 Países

Intercâmbio da Ásia 2018
Sulawesi do Sul, Indonésia
15 participantes de PICLs
6 Países

Países do DGM

Países Não DGM

DGM DA ÁSIA

Em fevereiro de 2018, o DGM Global realizou seu Segundo Intercâmbio Regional Anual da Ásia, em Sulawesi do Sul, na Indonésia. O evento se concentrou nos direitos à terra e no manejo florestal comunitário e incluiu 15 representantes de PICLs de seis países, bem como um representante da NEA do DGM do Peru para facilitar o intercâmbio entre regiões sobre a titulação de terras.

Alguns dos principais tópicos discutidos durante o intercâmbio incluíram o fortalecimento da segurança da posse de terra, agricultura itinerante, gênero, manejo florestal sustentável e a Plataforma de Comunidades Locais e Povos Indígenas da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (CQNUMC). Durante o intercâmbio, os participantes participaram de duas visitas de campo para aprender mais sobre o contexto dos PICLs da Indonésia. Primeiro, eles visitaram Tana Beru, uma comunidade conhecida por fazer o tradicional barco Phinisi, onde aprenderam como os membros da comunidade estão equilibrando sua cultura e costumes com a sustentabilidade da floresta para garantir a viabilidade em longo prazo de suas tradições. Eles também se reuniram com funcionários do governo local e com a comunidade indígena Kajang, com quem aprenderam sobre os sistemas de posse da terra na Indonésia.

Entre os dois primeiros intercâmbios regionais da África, o DGM Global apoiou o intercâmbio de conhecimento e aprendizagem de 42 representantes de PICLs de 11 países, representando mais de 12 organizações e redes nacionais e internacionais de povos indígenas e comunidades locais. Dentro deste grupo, quatro participantes estavam presentes em ambos os intercâmbios regionais da Ásia, compartilhando e desenvolvendo o conhecimento adquirido no primeiro evento.

INDONÉSIA

A Indonésia contém a terceira maior área de floresta tropical do mundo e quase 50 milhões de seus cidadãos vivem dentro ou ao redor das florestas. Essas comunidades são fortemente dependentes de seus ecossistemas naturais, mas seus recursos naturais são ameaçados pelo rápido desmatamento. Os PICLs podem desempenhar um papel fundamental na proteção dessas florestas, mas sua eficácia é limitada pela insegurança da posse, pobreza e falta de acesso a informações e serviços públicos.

O DGM da Indonésia responde a esse contexto por meio da elaboração de seu projeto, o qual foca em:

- Elegibilidade de comunidades em toda a Indonésia, com a área de implementação dividida em sete regiões, cada uma representada no comitê gestor do projeto;
- O desenvolvimento e implementação liderados pela comunidade de 60 subprojetos se concentraram em melhorar a clareza e a segurança dos direitos à terra, bem como melhorar os meios de subsistência;
- Apoio a líderes comunitários para se envolverem em processos políticos relacionados a REDD+, manejo de recursos florestais, posse da terra e meios de subsistência.

No ano passado, o DGM da Indonésia se concentrou na seleção de seus primeiros subprojetos para implementação. Com o apoio do Comitê Gestor Nacional, as comunidades da Indonésia aprenderam sobre as oportunidades disponíveis por meio do DGM. Quando o projeto lançou sua chamada para propostas, em agosto de 2017, as comunidades enviaram 209 propostas em resposta. Após várias rodadas de revisão, incluindo uma análise das considerações de gênero em cada proposta, 69 propostas continuaram sendo consideradas. Depois de mais uma revisão, a equipe decidiu combinar algumas delas em 31 propostas para a consideração do NSC. O NSC aprovou três propostas de cada uma das sete regiões do projeto (21 no total). O DGM da Indonésia está agora trabalhando com essas comunidades para refinar suas propostas antes da contratação. A implementação desses 21 subprojetos aprovados deve começar no próximo ano.

Saiba mais acessando o link www.dgmindonesia.id

592
PARTICIPANTES DA CONSULTA COMUNITÁRIA

209
PROPOSTAS DE SUBPROJETOS RECEBIDAS

21
SUBPROJETOS APROVADOS

3
SUBPROJETOS POR REGIÃO

0
NENHUMA QUEIXA RECEBIDA

VISÃO GERAL

FINANCIAMENTO:
6.5 milhões de dólares
Aprovação do FIP: Dezembro de 2016
Aprovação do Banco Mundial: Março 2017 a Junho de 2021

COMITÊ GESTOR NACIONAL:
9 membros votantes
5 homens e 4 mulheres

AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL:
Samdhana Institute

Leyenda: Representatives of DGM Indonesia's 21 selected subprojects gathered in April 2018 to develop and refine their subproject proposals prior to contracting. Photo: DGM Indonesia

NEPAL

O Nepal é o quarto país mais vulnerável ao clima no mundo devido à sua geografia áspera, grande população empobrecida e dependente de recursos naturais e fraca capacidade institucional de gerir os desafios climáticos que enfrenta. Grande parte da floresta do Nepal está degradada, estando cada vez mais propensa a incêndios, e a posse da terra é insegura, especialmente para os grupos marginalizados.

O DGM do Nepal ainda está aguardando aprovação. O projeto tem um comitê interino, mas ainda não tem um Comitê Gestor Nacional ou uma Agência Executora Nacional. As reuniões de consultas distritais e provinciais estão em andamento. Uma vez concluídas, haverá reuniões de consulta nacional, onde o NSC será estabelecido. Isso é esperado para até novembro de 2018.

Saiba mais acessando o link www.dgmglobal.org/nepal

VISÃO GERAL

FINANCIAMENTO:
4.5 milhões de dólares
Ainda não aprovado

COMITÊ GESTOR NACIONAL:
14 membros votantes
8 homens e 6 mulheres

AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL:
Ainda não selecionada

5

PROJETOS NACIONAIS DO DGM

27

MILHÕES DE DÓLARES ALOCADOS

3

COMITÊS GESTORES NACIONAIS ESTABELECIDOS

3

AGÊNCIAS EXECUTORAS NACIONAIS SELECIONADAS

360

PROPOSTAS DE SUBPROJETOS RECEBIDAS

133

SUBPROJETOS APROVADOS

"Uma das melhores partes do DGM é a união de povos indígenas de todo o mundo. Podemos não entender os idiomas uns dos outros, mas sentados juntos, sabemos que somos irmãos e irmãs."

MINA SETRA, COPRESIDENTE DO GSC, MEMBRO DO NSC DO DGM NA INDONÉSIA E PARTICIPANTE DO INTERCÂMBIO DAS AMÉRICAS DE 2018

Legenda da foto: Analia Tuxa do Comitê Gestor Nacional do DGM Brasil (centro) posando para uma foto com Lyndon Pishagua (à esquerda) e Fabian Antunez (à direita) do Peru durante o Intercâmbio das Américas de 2018, em Junín. Foto: Mina Setra

DGM DAS AMÉRICAS

De 11 a 15 de junho, o DGM Global realizou seu Segundo Intercâmbio Regional Anual das Américas, em Junín, no Peru. O intercâmbio focou nos direitos à terra e no uso de tecnologias de observação da terra para o fortalecimento do manejo de terras liderado pela comunidade. O intercâmbio contou com 25 líderes de PICLs de 10 países, incluindo a copresidente do GSC, Mina Setra (Indonésia), cuja participação ajudou a promover o intercâmbio inter-regional de conhecimentos e aprendizagens.

Dentre os participantes, havia especialistas em manejo florestal comunitário, direito e posse de terras, mapeamento, economia, segurança alimentar e manejo de recursos naturais. Os beneficiários aprenderam sobre cada um desses tópicos e visitaram três comunidades nativas de Ashaninka na região para aprender sobre sua cultura e seu trabalho com o DGM. A comunidade de Pampa Michi estava trabalhando para atrair o turismo, que eles usam para comercializar seus artesanatos e gerar renda. Em Chontakiari e Palomar, os membros da comunidade estavam usando o apoio do DGM para buscar reconhecimento legal e titulação de terras. Esses processos, que podem levar anos ou até décadas, rapidamente se aceleraram com o suporte do DGM.

Entre os dois primeiros intercâmbios regionais das Américas, o DGM Global apoiou o intercâmbio de conhecimento e aprendizagem de 43 representantes de PICLs de 13 países, representando mais de 22 organizações e redes nacionais e internacionais de povos indígenas e comunidades locais. Desses, cinco participaram dos dois intercâmbios das Américas, compartilhando e desenvolvendo os conhecimentos e habilidades adquiridos no primeiro evento.

BRASIL

O bioma do Cerrado, no Brasil, é um grande centro global de biodiversidade e lar de 15% da população brasileira. As comunidades da região dependem dos abundantes recursos naturais do Cerrado para suas vidas diárias e meios de subsistência, mas esses recursos estão ameaçados pelo rápido desmatamento e degradação florestal. Dada a capacidade e oportunidade necessárias, os PICLs podem desempenhar um papel importante na reversão dessas tendências. O DGM do Brasil foi projetado para apoiar os PICLs nessa função por meio de algumas intervenções importantes:

- Apoio a subprojetos implementados por comunidades e suas organizações representativas que visam o manejo de recursos naturais, respondem às ameaças imediatas aos recursos e meios de subsistência da comunidade e fortalecem a produção orientada para o mercado;
- Capacitação direcionada para organizações de povos indígenas e comunidades tradicionais;
- Uso de uma ferramenta on-line de gestão de projetos para comunicação rápida e fácil entre o comitê gestor, a agência executora e os implementadores de subprojetos, apesar da vasta área de implementação do projeto no Cerrado.

264
PROPOSTAS DE SUBPROJETOS RECEBIDAS

45
SUBPROJETOS APROVADOS

19
SUBPROJETOS PENDENDO APROVAÇÃO

39.2K
É O CUSTO MÉDIO, EM DÓLARES, POR SUBPROJETO

26K
BENEFICIÁRIOS DO PROJETO

100%
DAS RECLAMAÇÕES FORAM TRATADAS

VISÃO GERAL

FINANCIAMENTO:
6.5 milhões de dólares
Aprovação do FIP: Junho de 2015
Aprovação do Banco Mundial: Março de 2015
Implementação: Abril de 2015 a Setembro de 2019

COMITÊ GESTOR NACIONAL::
9 membros votantes
6 homens e 3 mulheres

AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL:
Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas (CAA/NM)

Os primeiros 45 subprojetos do DGM Brasil, que foram aprovados em setembro de 2016, começaram a ser implementados entre maio de 2017 e março de 2018, e o projeto tem destacado seus primeiros sucessos por meio das mídias sociais. Espera-se que esses primeiros subprojetos terminem entre o meio e o fim do ano de 2019. Enquanto estes estavam começando, o projeto também selecionou seu segundo conjunto de subprojetos. Das 106 propostas recebidas, 19 foram pré-selecionadas pelo Comitê Gestor Nacional, e a equipe do DGM está visitando essas comunidades para validar as informações antes de contratá-las e financiá-las.

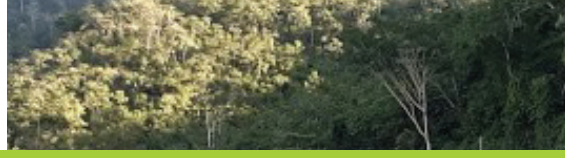
Saiba mais acessando o link www.dgmbrasil.org.br

HISTÓRIA EM DESTAQUE
REDD+ e Povos Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais

Em outubro de 2017, o DGM do Brasil realizou um seminário de três dias sobre "REDD+ e Povos Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais" em Brasília. Os 72 participantes do seminário, incluindo membros do Comitê Gestor Nacional, representantes de subprojetos e membros de organizações estratégicas, discutiram vários tópicos, incluindo a definição de REDD+, políticas públicas de promoção de REDD+ no Brasil e no mundo, oportunidades de acesso a recursos de REDD+ e desafios e oportunidades para povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais.

Refletindo sobre essa experiência, a líder quilombola Wanderleia Rosa disse: "Antes, eu não sabia o que era REDD+, mas depois desses três dias de seminário, saio com um bom entendimento que me permitirá difundir o conhecimento e incentivar as ações das comunidades que sempre preservaram a natureza."

Legenda da foto: Em abril de 2018, Álvaro Carrara, da Agência Executora Nacional do Brasil, visitou o território indígena Maraiwatsede, no Nordeste do Mato Grosso, onde a Associação Maraiwatsede está cultivando plantas nativas e frutíferas para ajudar na recuperação de áreas degradadas e nascentes. Foto: Maicon Ribeiro Fotografia



MÉXICO

O México é um dos países mais biodiversos do mundo, com muitas de suas espécies sendo encontradas nas florestas, as quais cobrem um terço do país. Atualmente, o México também enfrenta uma taxa de desmatamento muito alta – aproximadamente 150.000 hectares por ano – devido, principalmente, à expansão da agricultura e pecuária. Essa rápida perda florestal ameaça a biodiversidade do México e muitos outros serviços ambientais derivados das florestas, bem como os meios de subsistência das comunidades dependentes da floresta. O DGM do México trabalha nos estados de Oaxaca, Jalisco, Campeche, Quintana Roo e Yucatán, se concentrando nas seguintes prioridades:

- Apoio a projetos comunitários voltados à demanda e focados na melhoria dos meios de subsistência locais, com uma janela de financiamento para pequenas propostas inovadoras apresentadas por grupos sociais vulneráveis e outra para projetos maiores propostos por organizações produtivas e empresas comunitárias para alavancar recursos, aumentar o acesso a mercados e fortalecer serviços financeiros;
- Treinamento direcionado para 20 “promotores da comunidade local” que aprenderão sobre inclusão financeira e REDD+ para que possam identificar e apoiar oportunidades promissoras de subprojetos em suas comunidades;
- Facilitação de 50 oportunidades de compartilhamento de conhecimento para os membros da comunidade visitarem e aprenderem com comunidades que concluíram recentemente subprojetos relevantes; e
- Desenvolvimento de sistemas inovadores para monitoramento participativo e avaliação e gerenciamento de reclamações e solicitações de informações.

Em outubro de 2017, o Banco Mundial assinou um contrato com a Rainforest Alliance para que a organização seja a Agência Executora Nacional do DGM do México. A equipe rapidamente começou a trabalhar, completando o Manual de Operação e o Plano de Trabalho Anual do DGM do México, e recebendo aprovação do Comitê Gestor Nacional no dia 15 de dezembro. Desde então, a equipe do projeto desenvolveu um site, um sistema de monitoramento e avaliação participativa (SiMyEPS) e um sistema para gerenciar pedidos de informação e registros de queixas (SiRASIQ). Eles também elaboraram suas primeiras chamadas para propostas de subprojetos em cada janela de financiamento, bem como a chamada para manifestações de interesse para os candidatos a promotores da comunidade local. Todas essas três chamadas devem acontecer no início do próximo ano.

Saiba mais acessando o link www.mde-mexico.org

VISÃO GERAL

FUNDOS ALOCADOS:
4.5 milhões de dólares
Ainda não aprovado

COMITÊ GESTOR NACIONAL:
Ainda não estabelecido

AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL:
Ainda não selecionada

EQUADOR

O DGM do Equador ainda não possui um Comitê Gestor Nacional e nem uma Agência Executora Nacional. Além disso, o projeto ainda não foi aprovado para implementação.

Saiba mais acessando o link www.dgmglobal.org/ecuador

Legenda da foto: Em junho de 2018, Lesly Aldana, da Agência Executora Nacional do México (esquerda), juntamente com Ponciano Martin Esquivel (centro esquerda), Juan Ortegon Balam (centro direita) e Gladys Garcia Osorio (direita) do Comitê Gestor Nacional do projeto, participaram da edição de 2018 do Intercâmbio das Américas em Junín, no Peru, para compartilhar suas experiências e aprender com outros países que estão realizado trabalhos similares. Retratado aqui com Johnson Cerda (centro) da Agência Executora Global do DGM. Foto: Lesly Aldana

VISÃO GERAL

FINANCIAMENTO:
6.0 milhões de dólares
Aprovação do FIP: Maio de 2017
Aprovação do Banco Mundial: Setembro de 2017
Implementação: Outubro de 2018 a Fevereiro de 2022

COMITÊ GESTOR NACIONAL:
15 membros
14 homens e 1 mulher
5 membros suplentes (todas mulheres)

AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL:
Rainforest Alliance

VISÃO GERAL

FUNDOS ALOCADOS:
4.5 milhões de dólares
Ainda não aprovado

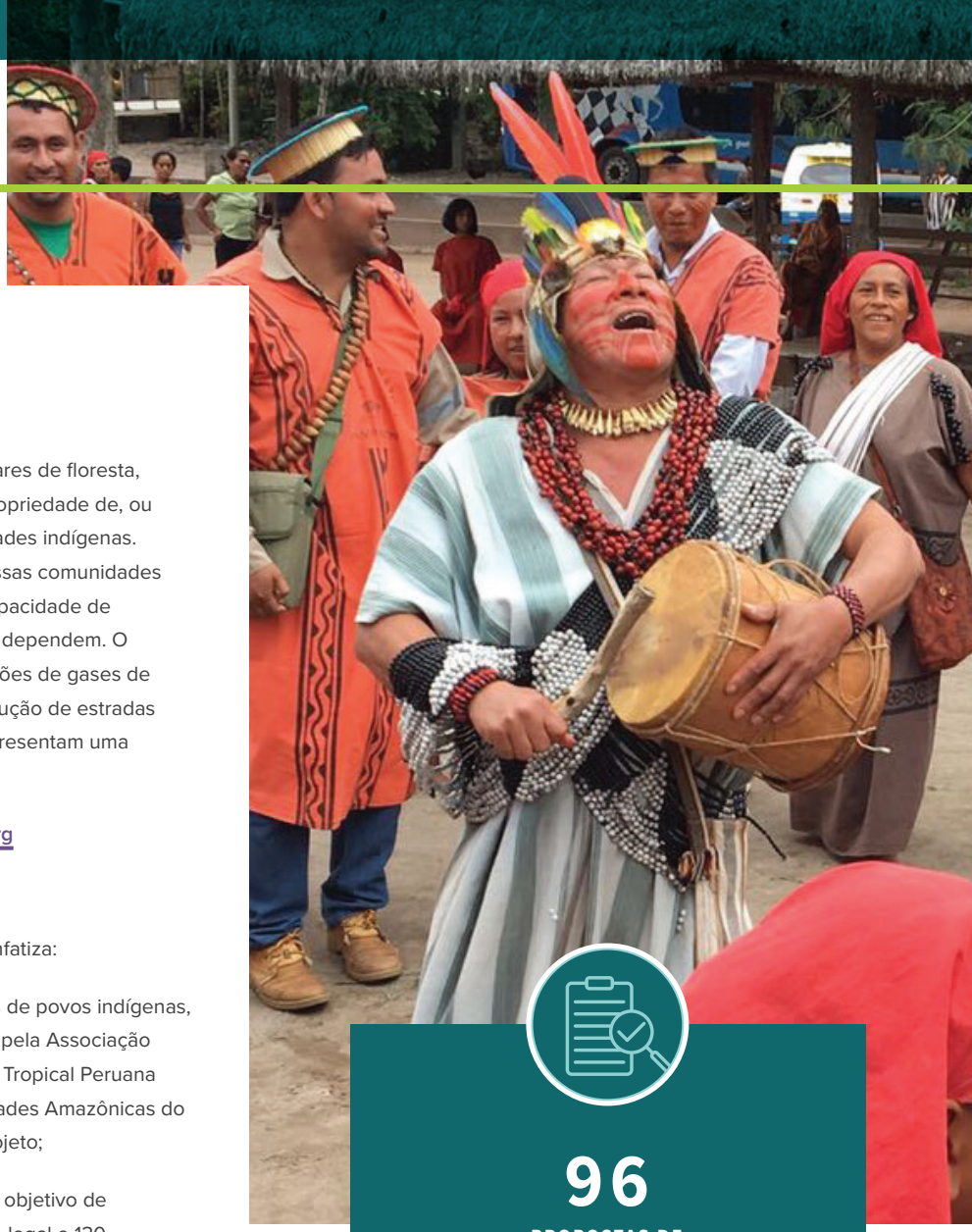
COMITÊ GESTOR NACIONAL:
Ainda não estabelecido

AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL:
Ainda não selecionada

GUATEMALA

O DGM da Guatemala possui um comitê interino para auxiliar no planejamento e desenvolvimento do projeto. No entanto, ele ainda não possui um Comitê Gestor Nacional e nem uma Agência Executora Nacional. Além disso, o projeto ainda não foi aprovado para implementação.

Saiba mais acessando o link www.dgmglobal.org/guatemala



PERU

A Amazônia peruana tem mais de 73 milhões de hectares de floresta, sendo que cerca de 15 milhões de hectares são de propriedade de, ou administrados por, aproximadamente, 2.250 comunidades indígenas. Infelizmente, em muitos casos, os direitos de terra dessas comunidades não são legalmente reconhecidos, o que limita sua capacidade de proteger suas casas tradicionais e as florestas de que dependem. O desmatamento no Peru gera quase metade das emissões de gases de efeito estufa do país, e a expansão agrícola e a construção de estradas para a exploração de madeira não regulamentada representam uma ameaça constante para as florestas.

Saiba mais acessando o link www.mdesawetoperu.org

Por meio da elaboração do projeto, o DGM do Peru enfatiza:

- Parceria com 18 organizações locais e regionais de povos indígenas, coletivamente representadas em nível nacional pela Associação Interétnica para o Desenvolvimento da Floresta Tropical Peruana (AIDESEP) e pela Confederação das Nacionalidades Amazônicas do Peru (CONAP), que juntas formam o NSC do projeto;
- Direitos da comunidade indígena à terra, com o objetivo de 310 comunidades receberem o reconhecimento legal e 130 comunidades com terras tituladas até 2020; e,
- Apoio ao manejo de recursos naturais liderado pela comunidade, com subprojetos focados na geração de renda e segurança alimentar.

Em agosto de 2017, o DGM do Peru aprovou seu segundo grupo de subprojetos liderados pela comunidade, incluindo 18 focados em reconhecimento e titulação de terras e 31 focados no manejo de recursos naturais. Desde então, o DGM do Peru se concentrou no monitoramento de subprojetos e no fornecimento de apoio administrativo e técnico às organizações comunitárias que os implementam. Após o plano de capacitação do projeto, o DGM do Peru realizou quatro oficinas sobre elaboração, implementação e avaliação de projetos. Membros de 13 das 18 organizações participaram dessas oficinas.

Legenda da foto: O chefe da comunidade nativa de Pampa Michi em Junín, no Peru, recebeu os participantes da edição de 2018 do Intercâmbio das Américas com música e dança tradicionais antes de compartilhar a experiência da comunidade incentivando o turismo com o apoio do DGM. Foto: Luis Barquin

96
PROPOSTAS DE SUBPROJETOS RECEBIDAS

70
SUBPROJETOS APROVADOS

33,4K
É O CUSTO MÉDIO, EM DÓLARES, POR SUBPROJETO

368
COMUNIDADES BENEFICIÁRIAS

2
MILHÕES DE HECTARES DE TERRA SOB INTERVENÇÕES DO PROJETO

HISTÓRIA EM DESTAQUE
Gênero e Segurança Alimentar

Um dos subprojetos do DGM do Peru, "A melhoria de capacidades na produção e criação de peixes amazônicos na Comunidade de Nazaré Awajun - Distrito de Imaza - Bagua - Amazonas", foi planejado para ser liderado pelo chefe da comunidade. Isso mudou durante uma assembleia de planejamento, na qual a comunidade decidiu que as mulheres deveriam liderar a implementação, reconhecendo o papel que desempenham na segurança alimentar da comunidade. As mulheres de Nazaré foram treinadas no manejo e reprodução de peixes para apoiar a alimentação das famílias e mitigar a desnutrição infantil. Sua liderança e tomada de decisões garantirão que suas necessidades e contribuições sejam reconhecidas. O DGM do Peru reservou 500.000 dólares para projetos de manejo de recursos naturais propostos ou liderados por mulheres para apoiar o envolvimento delas no projeto.

VISÃO GERAL

FINANCIAMENTO:
5,5 milhões de dólares
Aprovação do FIP: Maio de 2015
Aprovação do Banco Mundial: Setembro de 2015
Implementação: Outubro de 2015 a Setembro de 2020

COMITÊ GESTOR NACIONAL:
10 membros
8 homens e 2 mulheres

AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL:
World Wildlife Fund (WWF) – Peru

PROJETO GLOBAL DE APRENDIZAGEM E INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTOS

O Projeto Global de Aprendizagem e Intercâmbio de Conhecimento do DGM (DGM Global) complementa os projetos nacionais e apoia a coordenação programática e a troca de conhecimento de várias maneiras. Isso inclui planejar e organizar intercâmbios de aprendizagem tanto regionais quanto globais. No segundo ano de intercâmbios, o DGM Global reuniu líderes comunitários da África (página 5), Ásia (página 15) e Américas (página 19) para compartilhar suas experiências e aprender como se envolver de forma mais eficaz em políticas e na tomada de decisões em nível nacional e regional.

Além desses intercâmbios regionais, o DGM Global também realiza um intercâmbio global anualmente. Em 2016 e 2017, esse intercâmbio ocorreu imediatamente antes da Conferência das Partes (COP) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (CQNUMC), na mesma cidade onde a conferência é realizada. Isso dá aos participantes a oportunidade de se concentrar nas prioridades políticas para este evento crítico e aplicar esse conhecimento imediatamente para influenciar o diálogo na conferência. Uma dessas prioridades é a Plataforma de Comunidades Locais e Povos Indígenas, que promoverá o compartilhamento de conhecimento e maior envolvimento dos povos indígenas na tomada de decisões.

O mapa à direita mostra os países que foram representados dos intercâmbios globais do DGM.

VISÃO GERAL

FINANCIAMENTO:
Original: 5 milhões de dólares
Aprovação do FIP: Junho de 2014
Aprovação do Banco Mundial: Março de 2015
Expansão: 3 milhões de dólares
Alocado: Outubro de 2015
Aprovação pendente

COMITÊ GESTOR GLOBAL:
11 membros votantes entre os 13 membros
7 a 9 homens e 2 a 4 mulheres

AGÊNCIA EXECUTORA GLOBAL:
Conservation International

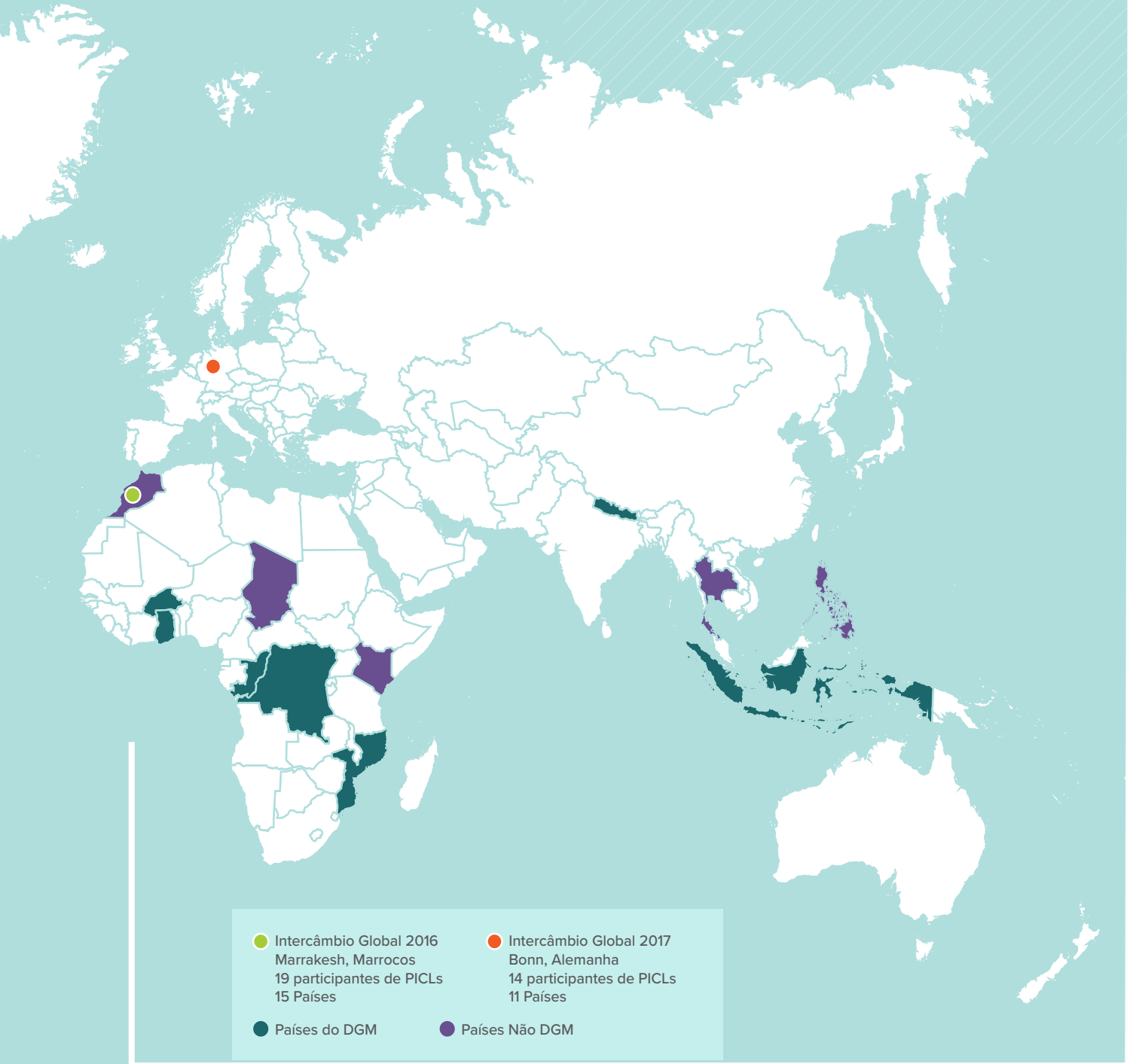
CONSERVATION INTERNATIONAL

8
INTERCÂMBIOS DE APRENDIZAGEM

196
PARTICIPANTES DE PICLS

36
PAÍSES

100+
ORGANIZAÇÕES



Legenda da foto: O copresidente do GSC, Idrissa Zeba, se juntou a Merouane Touli, da Comissão de Direitos Humanos, Hindou Oumarou, do Fórum Internacional sobre Mudanças Climáticas (IIPFCC), Etienne Traore, um Ponto Focal Nacional da CQNUMC para Burkina Faso e Dr. Mohamed Handaine, dos Comitê de Coordenação dos Povos da Indígenas da África para um evento paralelo do DGM na COP 24, em Bonn, para discutir as Perspectivas Africanas sobre a Plataforma de Comunidades Locais e Povos Indígenas. Foto: DGM Global

COMITÊ GESTOR GLOBAL:

Brasil
Srewe Xerente

Burkina Faso
Idrissa Zeba, Copresidente

Costa do Marfim
Play Christophe Sare / Delphine Ahoussi
(Representação Alternada)

República Democrática do Congo
Kapupu Diwa Mutimanwa

Gana
Hayford Duodu

Indonésia
Mina Setra, Copresidente

México
Manuel Aldrete

Moçambique
Daniel Maúla

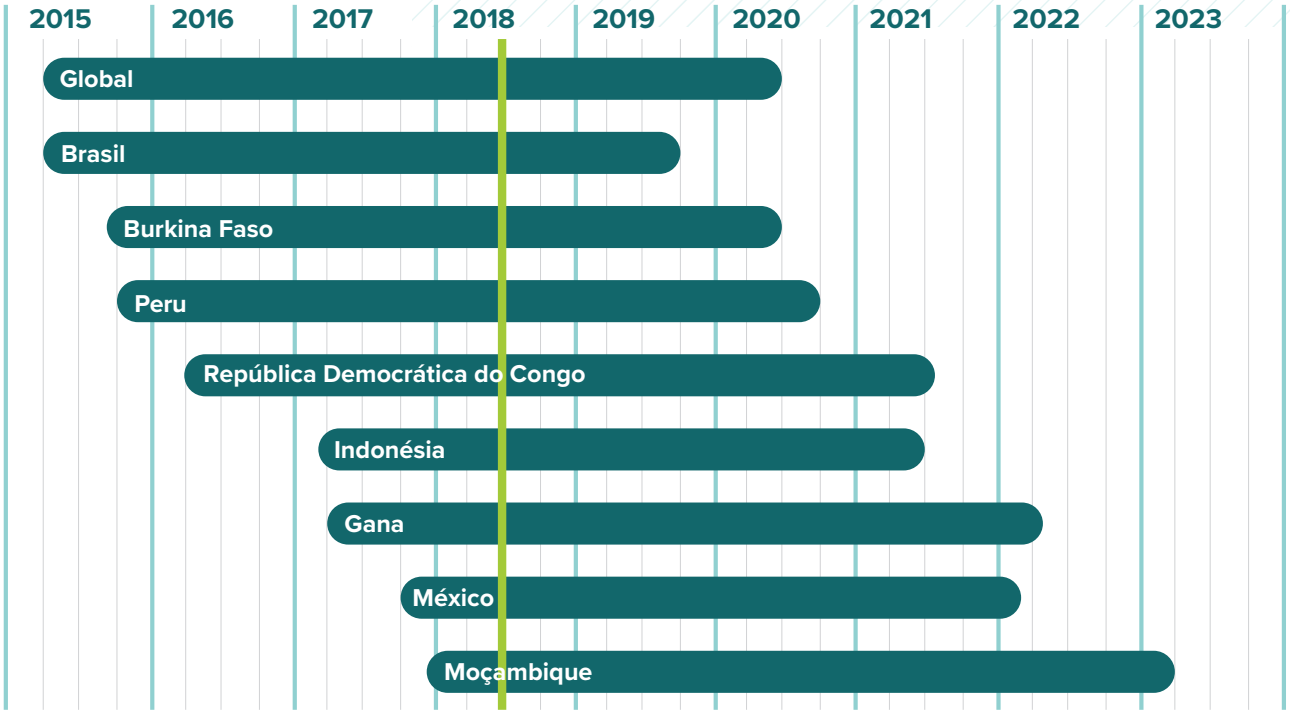
Peru
Marilen Puquio Arturo/Lizardo Cauper Pezo
(Representação Alternada)

República do Congo
Guy Moussele-Diseke

Países Não FIP
Grace Balawag

FUTURO:

À medida que o DGM entra em seu quarto ano de implementação, é importante considerar o que vem a seguir. Cada projeto do DGM tem um período de implementação de aproximadamente cinco anos, mas eles não ocorrem simultaneamente. Como resultado, os projetos do DGM Global e os projetos nacionais do Brasil, Burkina Faso e Peru devem terminar em 2020, enquanto o projeto nacional mais recente, em Moçambique, só terminará em 2023. A linha do tempo na página a seguir mostra como esses períodos de implementação se alinham. Os cinco projetos nacionais já planejados, mas que ainda não estão operacionais, não foram incluídos.



Há benefícios para essa abordagem escalonada. Por exemplo, os projetos novos e pendentes aprenderão com a experiência de seus predecessores. Isso já está claro a partir do relativamente rápido tempo de implementação do DGM da Indonésia, Gana, México e Moçambique.

Infelizmente, isso também tem desvantagens. Por exemplo, o DGM Global desempenha um papel importante na construção de conexões entre projetos, facilitando a troca de conhecimento e coordenando o monitoramento e a geração de relatórios para o programa completo. Não está claro se essas funções continuarão além da data final do DGM Global em junho de 2020. Além disso, os membros da comunidade de países com projetos pendentes terão menos chances de participar de oportunidades de intercâmbio, e os novos membros do GSC ganharão menos experiência supervisionando a governança de projetos em nível global.

Os projetos nacionais do DGM também precisam de um caminho para a implementação continuada além de seus contratos atuais. Embora os primeiros resultados do DGM tenham sido impressionantes, o financiamento disponível para cada país ficou muito aquém da demanda de suas comunidades. Apenas nos quatro projetos nacionais que concluíram as chamadas para propostas de subprojetos, foram apresentadas 1.346 propostas e somente 208 foram aprovadas para implementação. Os povos indígenas e as comunidades locais são parceiros fundamentais nos esforços globais para proteger as florestas e conter as mudanças climáticas. Eles já demonstraram sua capacidade e entusiasmo e contam com a aprovação do DGM como um mecanismo para o seu engajamento.

Apesar do atual déficit orçamentário enfrentado pelo Fundo Estratégico para o Clima, o Comitê Gestor Global recomenda enfaticamente que a alocação de fundos original comprometida e alocada para povos indígenas e comunidades locais não seja reduzida. Além disso, os membros do GSC gostariam de trabalhar em conjunto com os Fundos de Investimento em Clima e o Banco Mundial para explorar outras oportunidades de acesso direto ao financiamento climático para povos indígenas e comunidades locais, como o Fundo Verde para o Clima.

Legenda da foto: Os membros do GSC se reuniram em Arlington, no estado da Virgínia, em abril de 2018, para sua quarta reunião anual. Da esquerda para a direita: Idrissa Zeba, Manuel Aldrete, Grace Balawag, Mina Setra, Marilen Puquio Arturo, Guy Moussele-Diseke, Srewe Xerente e Daniel Maula. Não retratado: Jogue Christophe Sare, Delphine Ahoussi, Kapupu Diwa Mutimanwa, Hayfor Duodu e Lizardo Cauper Pezo. Foto: John Martin

FINANÇAS

PROJETO DGM	FINANCIAMENTO (milhões de dólares)		APROVAÇÃO		IMPLEMENTAÇÃO	
	Alocado	Aprovado	FIP	Banco Mundial	Começo	Fim
Projeto Global de Aprendizagem e Intercâmbio de Conhecimento	8.0	5.0	Jun. 2014	Mar. 2015	Abr. 2015	Jun. 2020
Brasil	6.5	6.5	Jun. 2015	Mar. 2015	Abr. 2015	Set. 2019
Burkina Faso	4.5	4.5	Jun. 2015	Set. 2015	Set. 2015	Jun. 2020
Peru	5.5	5.5	Mai. 2015	Set. 2015	Out. 2015	Set. 2020
República Democrática do Congo	6.0	6.0	Jun. 2015	Abr. 2016	Abr. 2016	Jul. 2021
Indonésia	6.5	6.5	Dez. 2016	Mar. 2017	Mar. 2017	Jun. 2021
Gana	5.5	5.5	Set. 2016	Abr. 2017	Abr. 2017	Abr. 2022
México	6.0	6.0	Mai. 2017	Set. 2017	Out. 2017	Fev. 2022
Moçambique	4.5	0	Pendente	Pendente	N/D	N/D
Equador	4.5	0	Pendente	Pendente	N/D	N/D
Guatemala	4.5	0	Pendente	Pendente	N/D	N/D
Nepal	4.5	0	Pendente	Pendente	N/D	N/D
República do Congo	4.5	0	Pendente	Pendente	N/D	N/D
República Democrática Popular do Laos	4.5	0	Projeto cancelado a partir de outubro de 2017			
TOTAL	**80**	**50**				

SUBPROJETOS

CHAMADA PARA PROPOSTAS	PROPOSTAS DE SUBPROJETOS		CUSTO APROXIMADO (USD)	
	Recebidas	Aprovado	Total	Média
Brasil-1	158	45	1.762.930	39.176
Brasil-2	106	19*	Pendente	Pendente
Burkina-1	651	14	358.678	25.620
Burkina-2	126	39	608.067	15.591
Indonésia-1	209	21	Pendente	Pendente
Peru-1	33	21	772.869	36.803
Peru-2	63	49	1.563.612	31.910
TOTAL	**1.346**	**208**	**5.066.156**	

* O NSC do DGM do Brasil pré-selecionou 19 subprojetos para implementação. Aprovação final pendente de visitas de campo.

LINKS

GLOBAL
www.dgmglobal.org

Dedicated Grant Mechanism
@dgm_global
@dgmglobal

BRASIL
www.dgmbrasil.org.br
www.dgmglobal.org/brazil

DGM Brasil
@dgmbrasil
@dgmbrasil

BURKINA FASO
www.dgmglobal.org/burkina-faso

DGM Burkina Faso

COSTA DO MARFIM
www.dgmglobal.org/cote-divoire

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO
www.peuplesautochtones.cd
www.dgmglobal.org/drc

DGM RDCongo

ECQUADOR
www.dgmglobal.org/ecuador

GANA
www.dgmglobal.org/ghana

Ghana Dedicated Grant Mechanism for Local Communities
@GhanaDGM

GUATEMALA
www.dgmglobal.org/guatemala

INDONÉSIA
www.dgmindonesia.id
www.dgmglobal.org/indonesia

DGM Indonesia
@dgmindonesia
@dgm.indonesia

MÉXICO
www.mde-mexico.org
www.dgmglobal.org/mexico

MDE México
@mde_mexico

MOÇAMBIQUE
www.dgmglobal.org/mozambique

NEPAL
www.dgmglobal.org/nepal

PERU
www.mdesawetoperu.org
www.dgmglobal.org/peru

MDE Saweto Perú
@mdesawetoperu

REPÚBLICA DO CONGO
www.dgmglobal.org/republic-of-congo

CONSTRUINDO UMA COMUNIDADE GLOBAL

Comitês Gestores*

GLOBAL:

Mina Setra

Idrissa Zeba

Grace Balawag

Kapupu Diwa Mutimanwa

Hayford Duodu

Manuel Aldrete

Srewe Xerente

Marilen Puquio Arturo

Lizardo Cauper Pezo

Guy Moussele-Diseke

Play Christophe Sare

Delphine Ahoussi

Daniel Maula

BRASIL:

Januario Tseredzaro Ruri'o

Joao Nonoy Krikati

Analia Aparecida da Silva

Johnny Martins de Jesus

Maria do Socorro Teixeira Lima

Jossiney Evangelista Silva

Jose Ari Braga

Rodrigo Medeiros

Priscilla Feller

Srewe Xerente

Valcelio Terena Figuiredo

Gilberto Barros

Lucely Moraes Pio

Mayk Honnie Gomes de Arruda

Cristovino

Mariana Roberta Silva

Ana Rita Souza Almeida

BURKINA FASO:

Assita Lamien/Dao

Bernadette Essie

Ikoro Some

Lankoandia Thiombiano

Ayouba Benao

Emmanuel Ilboudo

Noel Dolly

T. Gustave Some

Gouayle Banaon

Jean Hubert Bako

Tidiane Ouedraogo

Aboubacrine Saoudata

Cecilia Some

Clarisse Kambou Honadia

Samuel Yeye

Moubassire Sigue

Louis Sawadogo

Alain Traore

Idrissa Zeba

T. Eric Palm

Daouda Kiemde

Elize Ouedraogo

Mohamed Aly Ould Cheickh Ahmed

Moumini Savadogo

Amadou Wangrawa

Nouhoun Coulibaly

Denis Hien

Jean Emmanuel Poda

Emmanuel Nikiema

Batiene Mamadou

Jonas Koala

Paul Zongo

COSTA DO MARFIM:

Play Christophe Sare

Blaise Tohe

Youkou Omer

Alain Jerome Guidy

Kouakou Kouassi

Tano Nicolas Koua

Bella Kouame

Doumbia Soumaila

Delphine Ayouo Logbocho epse Ahoussi

Madame Gbo Amin

Eba Pauline Atta epse Coulibaly

Doumbia Yssouf

Arounan Illissou

Alloua Kadjo epse Koffi

RDC:

Kapupu Diwa Mutimanwa

Keddy Bosulu Mola

Ponthien Carlos Lonji Mutalaka

Likondo John Eloka

Paul Ngbangba Kilanza

Raphael Akpolo Binali

Poncien Ismael Mutalaka Mutalaka

Ndoole Byamungu

Jean Mputu Iyoka

Alois Bitole Isokombe

Leontine Ikopo Booto

Dorothee Lisenga

Pelagie Belolo

Willy Loyombo

Patrick Saidi

Jean Baptiste Mbangala

Guy Kajemba

Jean Baptiste Lukusha Kalala

Albert Motoba Dukpokpo

Jean Munda Munda

Kabangu Musungayi Mbuta

Kabuena Mutete

Yanick Bonkoso Ngombe

Bolingo Barhaturilwa Muderwa

Jean Ilanga Ekonda

Wabayila Muteba

Musangayi Kabangu

Richard Bandjodo

Kimaka Baomba

Pierre Mukenji Ngoyi

Albert Kiomba Ngoyi

Didier Baomba Kimaka

Theophile Mbu Mfuamba

Jean-Pierre Tshite Kalenga

Freddy Kapinga Ngandu

Adolphe Bope Bope Kwete

Albert Drout Lokwa

Emile Bangi

Elie Ngangba Kilanza

Francois Apakumanzi Apekaite

Jean-Michel Bobuya Moumba

Helene Etshalina

Charlotte Bompole

Jean-Baptiste Mushagalusha

GANA:

Hayford Duodu

Yaa Grace Pokua

Mercy Assaw

Nana Kwasi Bennie

Bashuru Gambo

John Kissinger

Chebure Samuel

Chumba Daniel

* Membros suplentes/observadores/não votantes estão em itálico

Emmanuel Kofi Afrifa

Kwarteng Benedict

Nana Oppong

Emmanuel Frimpong

Yusif Boadan Kyeremeh

Samuel Mawutor

Peter Kuugyire

Adu Nyarko Andorful

Tabi Agyarko

Abu Musa Juam

INDONÉSIA:

Yunus Jefry Ukru

Mina Setra

Bata Manurun

Def Tri Hamri

George Weyasu

Tri Indana

Lalu Prima W

Surti Handayani

Debby Rambu K

Glorio Sanen

Hargyono Soemadi

MÉXICO:

Manuel Aldrete Terrazas

Matilde Rosas Hernandez

Ignacio Yama Ek

Alfredo Manrique Huchim Chable

Juan Ortegon Balam

Feliciano Ake Lopez

Juan Manuel Herrera Gloria

Ernestino Cipriano Ocaranza

Francisco Orozco Magana

Baltazar Gonzalo Lopez

Miguel Ramirez Dominguez

Miguel Cruz Castro

Miguel Tejero Villacana

Heriberto Aguirre Diaz

Felix Ruiz Pacheco

Lucina Ruiz Perez

Gladys Garcia Osorio

Lilia Ricardez

Laura Perez Perez

Gabriela Cruz Aquino

Germanico Galicia Garcia

Ponciano Martin Esquivel

MOÇAMBIQUE:

Angelina Siadrece

Abdul Razaque Assane

Jose Resca

Antonio Macaula

Benjamim Panela

Luis Mussa

Ana Julia Cipriano

Fatima Ofumane

Felizmina Mesa

Daniel Maula

Jorge Sousa

Assane Silva

Teresa Nube

Sonia Nordez

Celine Lim

Antonio Saliao

Alves Amaral

Joao Machel

Alberto Albazino

Patricio Hilario

Anastacio Matavele

Nelson Rafael

Renato Uane

Hamid Taybo

Saquina Mucavele

PERU:

Lizardo Cauper Pezo

Julio Cusurichi Palacios

Richard Rubio

Ruth Buendia

Roberto Espinoza Llanos

Marilen Estela Puquio Arturo

Oseas Barbaran Sanchez

Hector Minguillo Chaname

Jose Tamani Ihuaraqui

Juan Ramos Paredes

REPÚBLICA DO CONGO:

Guy Moussele-Diseke

Urbain Gozim

Parfait Dihoukamba

Bernadette Nkoli

Lambert Laki-Laka

Antoine Soa

Isidore Odzo

Micheline Mossibikondo

Valerie Ndombe

Marie Christine Mboula nee Lobota

Samuel Ngouandjika

Angelique Ntinou

Brice Aime Sesaire Mbourra

Monique Ignoumba

Adrien Kombe Mabotawa

Bather Fome Anthos

Bienvenu Nzalabaka

Dieudonne Batango

Phael Nkoukou Mouanda

Aimee Mbaloula

Prosper Tolouvo

Medard Empo

Francois Xavier Bockondas Mokondzi

Gervais Roch Mpassi Moumpassi Vethey Bemba

Sylviane Kamba Matanda nee Manssouela

Agências Executoras:

Conservation International

Caritas Congo

Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas

União Internacional para a Conservação da Natureza

Rainforest Alliance

Samdhana Institute

Solidaridad Network

World Wildlife Fund

Líder da Equipe de Tarefas do Banco Mundial

Garo Batmanian

Alberto Costa

Lucienne M'Baipor

Salimata Follea

Loic Braune

Klas Sander

Asferachew Abate Abebe

Zenia Salinas Vallecillo

Dinesh Aryal

Carlos Perez-Brito

Andre Aquino

Andrea Kutter

Kristyna Bishop

Aurelie Rossignol

Países Doadores do Programa de Investimento Florestal

United Kingdom

United States

Norway

Japan

Australia

Sweden

Spain

Denmark

FALE CONOSCO:

dgmglobal.org

dgmglobal@conservation.org

DGM

CIF CLIMATE INVESTMENT FUNDS

THE WORLD BANK
IBRD • IDA | WORLD BANK GROUP

CONSERVATION INTERNATIONAL